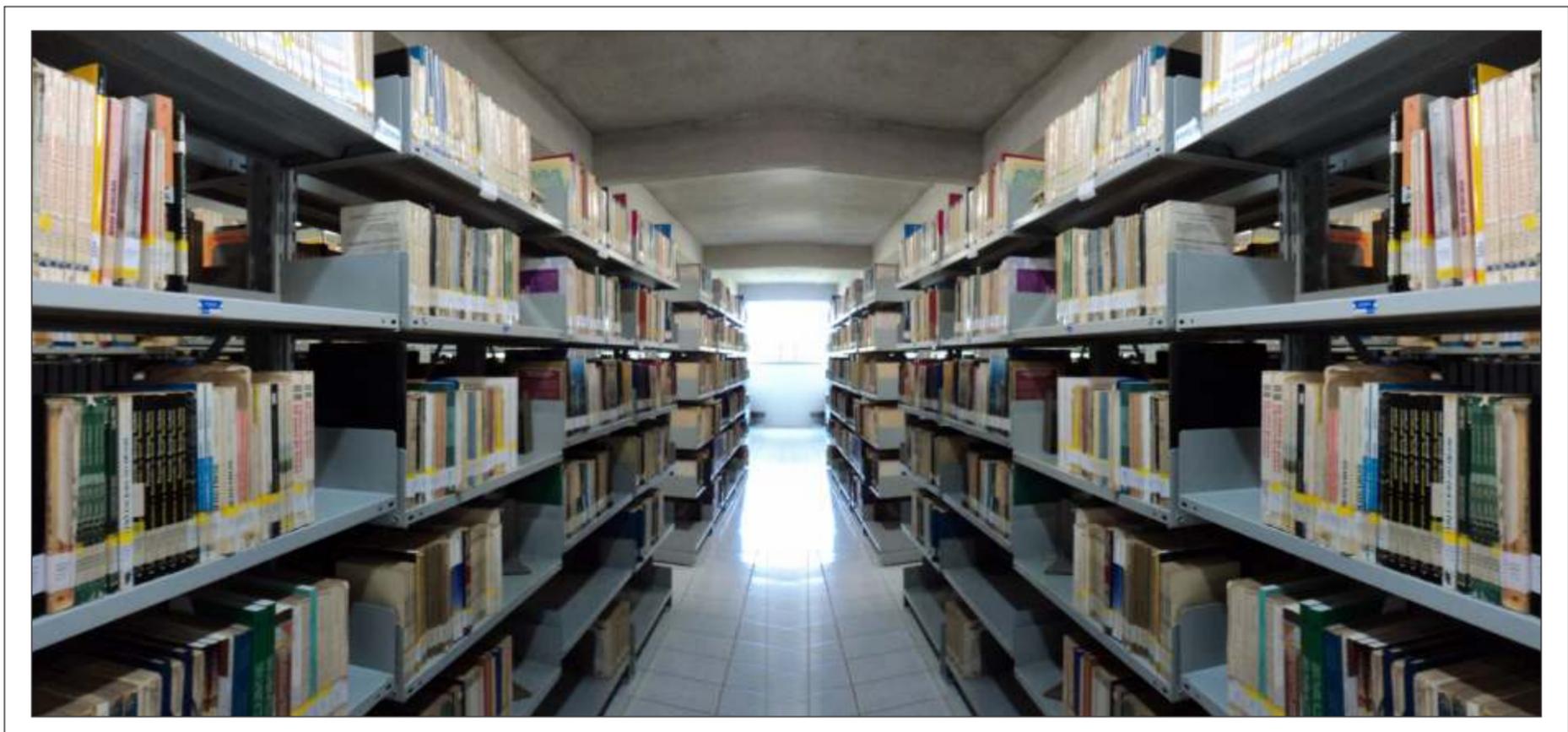


Biblioteca Central da Ufac perde dois mil livros por ano



Acadêmicos dividem opinião sobre o pagamento de multa para quem não devolve livros em dia.

pág 05

Editora da UFAC completa 10 anos



pág. 07

Artesanato acreano ganha visibilidade nacional

Artesãos recebem oportunidades de trabalho com o apoio do Programa do Artesanato Brasileiro



pág. 07

Empresa acreana fabrica produtos com plástico reciclado

pág. 06

OPINIÃO

EXPEDIENTE

A Catraia

Jornal Laboratório do
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo

Editor: Maria de Fátima Bandeira

Textos e imagens

Maria Auxiliadora Nascimento
Naliny Arantes
Nathacha Albuquerque
Olímpia Souza
Paulo Ponttes
Priscila Thays
Quésia Melo
Rebeca Barbosa
Rita Pontes
Rosemeire Campos
Saimo Martins
Stael Maia
Tiago Teles
Valéria Araújo
Walcimar Silva
Wanessa Souza
Wemefran Rocha

Diagramação

Daniel Dias e Emanuely Falqueto

Docente Responsável
Francielle Modesto

Universidade Federal do Acre

Reitor: Minoru Martins Kinpara
Vice-reitora: Guida AquinoCentro de Filosofia e Ciências Humanas
Diretor: Jacó PiccoliCoordenação do Curso de Jornalismo
Coordenadora: Aleta Dreves

Campus Universitário

BR 364, Km 04 – Distrito Industrial
CEP 69.920-900

Bloco Walter Félix Souza II
Rio Branco – Acre
(68) 3901-2667
jornalismo@ufac.br
acatraia.blogspot.com

Editorial

Livros devolvidos com atraso podem gerar multa

Uma decisão que pode gerar descontentamento entre muitos estudantes é a cobrança de multa para os atrasos na devolução de livros na biblioteca da Universidade Federal do Acre (Ufac). O projeto ainda não tem data para ser colocado em prática, mas é uma medida que a direção do setor pretende instituir o mais rápido possível.

Por ano, a biblioteca perde aproximadamente 2000 livros. Esse número é atribuído a não devolução das obras por alunos e professores. Atualmente, o aluno que não devolve, pode enfrentar problemas para efetuar a matrícula semestral nos cursos. Entretanto, essa medida parece não estar sendo eficaz.

Muitos estudantes afirmam que o acervo da biblioteca está defasado e cada livro que não é devolvido contribui para que essa situação piore. A multa pode servir para disciplinar alunos e professores a devolver

os livros na data correta. É claro que casos específicos devem ser considerados, como por exemplo, a não devolução por motivo de doença. Além disso, a taxa não pode ser abusiva, já que muitos acadêmicos precisam manter outros gastos com a faculdade, caso do transporte coletivo, das apostilas e das refeições diárias.

Dessa forma, a criação de uma multa para os atrasos na devolução é uma alternativa viável para que se diminua a quantidade de livros perdidos a cada ano. A fiscalização deve ser intensificada. A biblioteca é de toda a comunidade acadêmica e é justamente por isso que é importante que os livros sejam devolvidos na data correta para o bom uso de todos.

Crônica

Jogo do contente

■ Maria de Fátima Bandeira

Muitos autores famosos, pesquisadores e cientistas têm teorias para fundamentar e provar perante a sociedade. Pois bem, eu também tenho a minha. De acordo com as minhas observações, a culpa pelo excesso de peso, pelos altos níveis de colesterol, pela falta de pontualidade e pela poluição do ar é especificamente da gasolina barata.

Você deve estar se perguntando que loucura é essa, mas é verdade. Pensa só. Aumento no preço da gasolina afeta a renda familiar da população. Consequentemente, as famílias terão que recorrer a outros meios de transporte como bicicleta, ônibus ou caminhadas, fazendo um maior esforço físico, além de poluir menos o ar.

Artigo de opinião

Radares salvam vidas?

■ Maria de Fátima Bandeira

Os radares voltaram a funcionar em Rio Branco. Mesmo que nos primeiros dois meses os equipamentos tenham atuado de forma educativa, para que, segundo o Detran, “os condutores se acostumem com a fiscalização”, poucas foram as pessoas que já se habituaram aos radares.

O principal argumento apresentado na peça publicitária do governo do estado é a de que os radares salvam vidas. Será mesmo?

Não se pode negar que a os radares podem auxiliar a conter o excesso de velocidade praticado por muitos motoristas, ajudando na fiscalização feita pelos agentes de trânsito e na inibição de condutores em cometer outras infrações. Entretanto, Rio Branco não possui um trânsito caótico e, no ano passado, registrou-se consideráveis quedas nos índices de acidentes de trânsito.

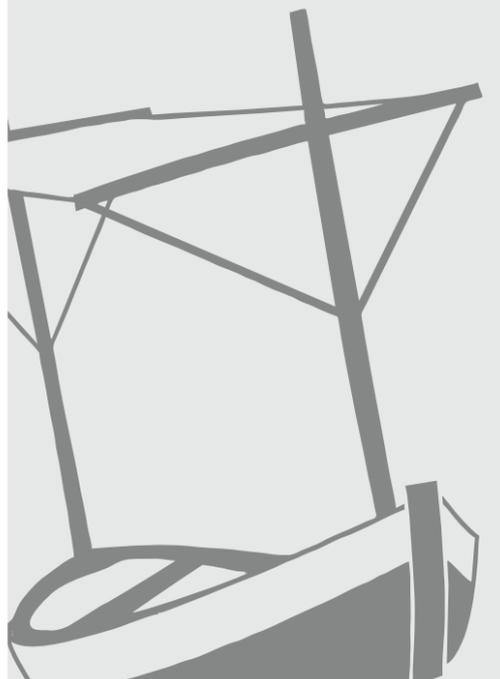
Para se ter uma ideia, segundo o último levanta-

mento feito pelo setor de engenharia da autarquia, o Estado do Acre finalizou 2012 com uma diminuição de 23% nos acidentes com mortes em relação a 2011. Levando em consideração a frota de veículos, a redução é de 30,63%. Além disso, no mês de maio do mesmo ano, o Estado apresentou uma redução de 69% de vítimas fatais de acidentes de trânsito. No total de acidentes, cada mês apresentou uma diminuição de 6%. No ano passado, os radares ainda não funcionavam, mas todos esses números favoráveis à redução de acidentes foram registrados.

Segundo o Governo, a arrecadação que recebe por meio das multas é investida em engenharia, fiscalização e educação de trânsito. Mas o Detran desempenha ações nessas três áreas mesmo sem a receita proveniente das multas dos radares.

Uma contribuição importante para a diminuição dos acidentes é a da Operação Álcool Zero. A medida visa impedir a condução dos motoristas sob efeito de álcool, ajudando a diminuir realmente os índices de acidentes.

Dessa forma, o discurso de que os radares salvam vidas cai por terra, e seu principal objetivo é uma arrecadação cada vez maior.



CIDADE

Falta de profissionais em Libras prejudica alunos com deficiência auditiva

O estado do Acre conta com média de 60 intérpretes para atender mais de 500 alunos matriculados em escolas públicas

■ Valéria Santana e Wemefran Rocha

As escolas de ensino regular do estado e municípios acreanos estão matriculando alunos com deficiência auditiva há quatro anos, em cumprimento ao decreto 5.626 assinado pelo Governo Federal em 2005. A medida resultou em prejuízos para os estudantes porque não há intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) suficientes para todos os estudantes com esse tipo de deficiência no Acre.

Dados do censo escolar, apresentados pelo Ministério da Educação em 2012, mostram que o Acre possui 515 alunos com deficiência auditiva

matriculados em escolas públicas. Segundo Adiane Peres, professora técnica da Gerência Especial de Educação do Estado, para essa demanda há pouco mais de 60 intérpretes atuando.

“Os alunos reclamam muito, se sentem sozinhos. É muito difícil o aprendizado para a pessoa com deficiência auditiva nas escolas porque eles não têm o mesmo ritmo dos outros. Quando tem intérprete fica um pouco mais fácil, mas quando não tem é difícil”, disse Maria Rosália Oliveira, presidente da Associação de Surdos do Acre (Assacre) com o auxílio de uma intérprete.

Até 2009, o Centro Estadual de Educação de Surdos (Ceas), que funcionava como escola, oferecia

também acompanhamento com psicólogo e fonoaudiólogo, mas foi fechado. Depois que o estado começou a cumprir o decreto, o atendimento tem que ser buscado na rede pública de saúde e sempre dependendo de quando há intérpretes disponíveis para intermediar a comunicação.

“O maior problema para a inclusão do surdo é a comunicação, pois professores, médicos e comunidade em geral não conhecem libras e não conseguem se comunicar com o surdo”, comentou Tereza Leite, intérprete do Centro de Apoio ao Surdo (CAS), responsável pela formação de professores da rede estadual.

Segundo Tereza Leite, o centro não possui atividades direcionadas à pessoa com deficiência auditiva,

FOTO: WEMEFRAN ROCHA



Professora Intérprete **Terezinha Leite** fazendo uma demonstração em libras.

mas oferece cursos de Libras para professores e comunidade, além de disponibilizar intérpretes para bancos, hospitais e outros espaços com agendamento prévio no próprio centro, para tentar proporcionar a eles uma vida normal.

Motoristas apoiam a volta dos radares em Rio Branco

Segundo a diretora-geral do Detran, o objetivo dos equipamentos não é multar e sim preservar vidas

■ Saimo Martins

A fiscalização eletrônica está funcionando na cidade de Rio Branco desde o dia 7 de janeiro de 2013. Durante os primeiros 30 dias, os radares funcionaram de forma educativa. A partir do dia 7 de março, os motoristas flagrados em desacordo com a lei começaram a serem multados.

Sawana Carvalho, diretora-geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), diz que o interesse maior com a instalação dos radares não é multar e sim preservar vidas e diminuir acidentes, fazendo o motorista respeitar as normas de trânsito. “É necessário explicar que os aparelhos que fiscalizam parada sobre a faixa de retenção e avanço de semáforo param às 23 horas e voltam a funcionar às 6 horas do dia seguinte. Os que verificam excesso de velocidade vão funcionar 24 horas por dia”, ressalta a diretora.

Para alguns motoristas, a fiscalização eletrônica será benéfica. Segundo a cabeleireira Eliane Lopes, a fiscalização é a única maneira de os

motoristas respeitarem as leis. “Sou totalmente a favor, tem muito motorista que passa sinal vermelho, não respeita limite de velocidade, acho que a instalação dos radares diminuirá os acidentes”, declara.

Adriana Lima funcionária da Diocese de Rio Branco, fala que os radares voltam para colocar ordem na cidade. “Infelizmente em nossa capital, a maioria dos condutores só respeita lei quando se trata de pagar dinheiro do próprio bolso. A velocidade mínima exigida será um caos para o trânsito. No entanto, acidentes e mortes diminuirão bastante.

Os radares irão salvar a vida dos próprios motoristas”, afirma.

Radar e lombada eletrônica

A diretora do Detran explica que há diferença entre radares e lombadas eletrônicas. Os radares acusam o excesso da velocidade que deve ser mantida na via, ou seja, se estiver transitando na velocidade permitida, não haverá a necessidade de reduzi-la, enquanto as lombadas eletrônicas forçam o condutor a diminuir a velocidade por estarem localizadas em pontos de grande concentração de pessoas.

FOTO: Mª DE FÁTIMA BANDEIRA



Radares estão instalados nas principais avenidas de Rio Branco

Tabagismo é a segunda maior causa de mortes em Rio Branco

Substâncias químicas do cigarro causam câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares

■ Naliny Arantes

O cigarro é uma droga lícita no Brasil. Tem mais de 4.700 substâncias tóxicas e é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças pulmonares, cardiovasculares e cancerígenas. Segundo pesquisa feita pela Vigilância de Doenças Crônicas, em 2011, por Inquérito Telefônico (Vigitel), em Rio Branco, 15% da população é fumante.

Para a Secretaria de Vigilância em Saúde Acreana, o tabagismo é a segunda causa de mortes em Rio Branco, perdendo apenas para o câncer. Quem fuma tem mais monóxido de carbono saturado na corrente sanguínea e menos quantidade de oxigênio. De acordo com o médico Cléber Aguiar, a nicotina endurece as artérias e a fumaça quente ingerida queima os pulmões, causando problemas pulmonares.

O médico explica que as artérias nos fumantes são duras, ou seja, o

sangue e o oxigênio passam com dificuldade, causando a hipertensão. E nos pulmões, o paciente inspira o ar, mas não consegue expirar devido aos elementos tóxicos do cigarro, causando enfisema pulmonar.

De acordo com Aguiar, o hábito de fumar altera o paladar. O cigarro vai diminuindo a sensibilidade das papilas gustativas, responsáveis pelo gosto dos alimentos por causa da fumaça quente do cigarro. “O paciente perde a sensibilidade na língua, por isso tende a colocar mais quantidade de sal e condimento nos alimentos. Isso acarreta um aumento da pressão arterial”, diz o especialista.

Aguiar afirma que a nicotina é responsável pela dependência do fumante e estimula a produção de ácido clorídrico no estômago, causadoras da úlcera gástrica. Segundo o médico, o mais grave é a alteração das células que geram riscos em contrair doenças cancerígenas. “O câncer é

uma mutação no DNA celular e o cigarro tem muitas substâncias químicas que provocam a alteração das células do corpo”, ressalta Aguiar.

Parar de fumar

A enfermeira Ana Paula Medeiros, gestora da área técnica de controle de tabagismo da Secretaria de Saúde do Acre, afirma que o cigarro contém muitas substâncias tóxicas: amônia, nicotina, naftalina, acetona e formol. Mas que apesar disso a dependência pode ser combatida.

Ana Paula Medeiros dá dicas para quem deseja abandonar o vício. “Em Rio Branco, há nos postos de saúde equipes especializadas na área de tabagismo que tem como objetivo ajudar o paciente que deseja largar o



vício,” afirma. As equipes são compostas de médicos e psicólogos. São realizadas reuniões e trocas de experiências entre fumantes.

O tratamento é totalmente gratuito e financiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Quem se interessar, pode procurar uma unidade de saúde ou a área de tabagismo localizada na Secretaria Estadual de Saúde, no quinto andar, centro de Rio Branco.

Fruta medicinal ajuda no combate de doenças

População aposta na medicina alternativa em busca de uma vida saudável

■ Rosemeire Campos

No Brasil, parte da população utiliza remédios naturais, baseados em conceitos da medicina alternativa (homeopatia) ou fitoterápica, e produtos de origem vegetal, como ervas e frutas medicinais. No Acre, o noni é usado na medicina alternativa. O fruto, que lembra uma graviola, é transformado em suco e combate doenças como artrite, artrose, reumatismo, diabetes tipo 1 e 2, dores de cabeça, impotência sexual, perda de peso e hipertensão.

O número de consumidores é maior entre as mulheres. De acordo com a dona de casa Catiana Muniz, consumidora há um ano e meio, o suco auxilia na perda de peso e também a combater inúmeras doenças, desde uma simples dor de cabeça até dores no estômago.

“Comecei a tomar o suco a partir do momento que ouvi as pessoas falando que o noni curava várias doenças e que servia para emagrecer. Então, comecei a tomar para ver se realmente dava resultado e deu, pois emagreci sim. O noni traz benefícios pra mim, pois quando eu sinto alguma coisa, nem que seja uma simples dor de cabeça eu tomo e os sintomas vão embora”, disse a dona de casa.

De acordo com a médica Elisandrea Miranda, o noni pode atuar



FOTO: ROSEMEIRE CAMPOS

como agente antiinflamatório, aliviando a dor, melhorando a circulação e a oxigenação sanguínea, mas que não indica a nenhuma pessoa o uso da fruta. “Não aconselho a tomar o suco e nem o chá, e muito menos aprovo seu uso, pois não conheço especificamente a fruta e não indico a ninguém o uso dela”, declara a médica.

Segundo a vendedora Eunice Leite, o noni é uma fruta que foi importada da Europa para o Brasil e tem a capacidade de fortalecer o sistema imunológico. “Até algum tempo não existia no Brasil. A fruta serve para várias doenças e fortalece o sistema imunológico. Aqui, as pessoas utilizam mais a polpa com o suco de uva, pois em cápsula é bem mais difícil e quando aparece a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proíbe”, pontuou.

Pesquisas sobre o noni estão sendo realizadas pela a Anvisa para comprovação de sua segurança de uso. Os mistérios em torno da fruta se concentram no sumo, tido por muitos como uma verdadeira fonte de vida engarrafada. Por conta disso, há grande interesse em sua utilização na medicina popular devido às supostas propriedades farmacológicas.

Para a consumidora Catiana Muniz, o fruto e as folhas da planta são benéficos à saúde humana. “Jamais senti qualquer reação adversa ou efeitos contrários, pois o noni comigo sempre funciona. Por mais que eu tenha febre, dores de cabeça ou sinta dor no estômago é só tomar e os resultados são imediatos, ou seja, ele é bastante benéfico pra mim, pois trouxe a melhora da minha saúde e me ajuda na perda de peso”, concluiu.

Biblioteca central da Ufac perde dois mil livros por ano

Acadêmicos dividem opinião sobre o pagamento de multa para quem não devolve livros em dia

■ Quésia Mello

Com acervo bibliográfico de mais de trinta e dois mil títulos, a biblioteca central da Universidade Federal do Acre (Ufac) enfrenta o problema de desaparecimento de quase dois mil livros por ano por falta de devolução. Apesar da fiscalização, alunos e professores deixam de devolvê-los nas datas corretas.

Segundo o diretor da biblioteca Marcelino Monteiro, a grande maioria dos livros é roubada ou não é devolvida pelos acadêmicos. O diretor diz ainda que o estudante faz a reserva em seu próprio nome, mas não devolve o livro.

Para tentar solucionar o problema, foi criado um projeto onde o aluno será multado em dinheiro. Seria, então, montada uma tabela com os valores da multa por dia e por obra emprestada ao aluno. "Esse é um projeto que já existe na maioria das bibliotecas universitárias", lembra o diretor. O projeto no primeiro momento não foi aceito, mas o diretor Marcelino Monteiro afirma que será retomado. "Acredito que fazendo isso, os livros, retornarão para a biblioteca", diz ele.

Alguns alunos colocam-se contra a multa. "A biblioteca não faz aquisição de livros novos. O acervo é precário, os livros são velhos e contemplam apenas cursos nobres como as engenharias, direito e medicina", alega o acadêmico de história Jefferson Saady. Para o estudante, há falta de organização no acervo da biblioteca e a multa é desnecessária, pois já

existe o impedimento da matrícula caso o aluno esteja com a situação irregular na biblioteca e diz que outras medidas devem ser adotadas.

A acadêmica de nutrição Ingrid Andrade compartilha da mesma opinião. "Sou totalmente contra a multa. Já pagamos ônibus, apostilas e alimentação. Quem vem de outro município e precisa pagar aluguel, como fica?", questiona a estudante. Para Ingrid Andrade é necessário mais organização no empréstimo de livros, além de fiscalização para conter os roubos e resolver as falhas do sistema de busca de livros utilizado atualmente.

Denise Alves, acadêmica de espanhol, diz ser a favor da multa. "Já enfrentei casos em que precisei do livro, mas um aluno estava com ele já fazia dois semestres e não devolvia.", diz. Entretanto, mesmo sendo a favor da multa a aluna diz que é preciso levar em consideração alguns casos específicos. "Quando a universidade estava em greve tentei devolver o livro e não aceitaram, nesse caso acho que não deveria ser cobrada a multa, ou se o aluno sofrer um caso de doença e trazer o atestado", esclarece.

Usuária da biblioteca da universidade, a professora Graça Teixeira se põe a favor da multa, para tentar manter os livros na biblioteca. "Sou a favor, porque é uma forma de disciplinar o aluno e os próprios professores. Eu mesma esqueço-me de devolver os livros, por distração e acaba tornando-se um hábito", diz. Para a professora é preciso que os alunos tenham consciência de que caso não devolvam o livro, haverá punição. "É importante entender que outros alunos e professores também precisam dos livros", conclui.



FOTO: QUÉSIA MELLO

Para diretor da biblioteca, multa fará com que os livros retornem para a universidade.

Editora da Universidade Federal do Acre completa 10 anos em 2013

A editora possui mais de 100 títulos em seu catálogo

■ Nathacha Albuquerque

Fundada em 2003, a Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac) possui atualmente mais de cem títulos em seu catálogo, com publicações em diversas áreas, tanto da comunidade universitária quanto do público externo. São livros, cartilhas, revistas e CDs.

Alunos e professores podem publicar suas pesquisas, participando dos processos seletivos que ocorrem através de editais. Uma cópia impressa da obra deve ser deixada na editora para avaliação do material pelo conselho editorial.

Segundo Ormifran Pessoa, secretária geral da editora, a preferência é por autores que tenham vínculos com a Ufac. "O principal objetivo das publicações é dar visibilidade aos trabalhos científicos desenvolvidos no campus, ampliando o conhecimento acadêmico", justificou.

Os livros são disponibilizados na biblioteca da universidade, assim como nas bibliotecas públicas estaduais, porém como não possui livraria própria, a venda é feita através de Guia de Recolhimento Único (GRU), com CPF do comprador e emissão de comprovante de venda.

A criação de uma livraria própria é o principal projeto do diretor da Edufac, professor Antônio Gilson Mesquita. "A livraria funcionará no novo centro de convivência da instituição e venderá livros de outras editoras também, além de alguns materiais de papelaria", ressaltou Mesquita.

Programação da editora

A Edufac planeja programação comemorativa durante todo o ano de 2013, incluindo uma feira de livros dentro da universidade. Além da criação da livraria online e disponibilização dos livros digitais.

"Já participamos de algumas feiras de livros, como a 2ª Bienal da Floresta do Livro e da Leitura, mas gostaríamos de promover uma feira específica da Ufac, dando ênfase aos trabalhos acadêmicos", frisou a secretária geral Ormifran.

A editora é filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu) e tem obras de destaque nacional, como o livro "A Batalha da Borracha na Segunda Guerra Mundial", de Pedro Martinello, que está esgotado.

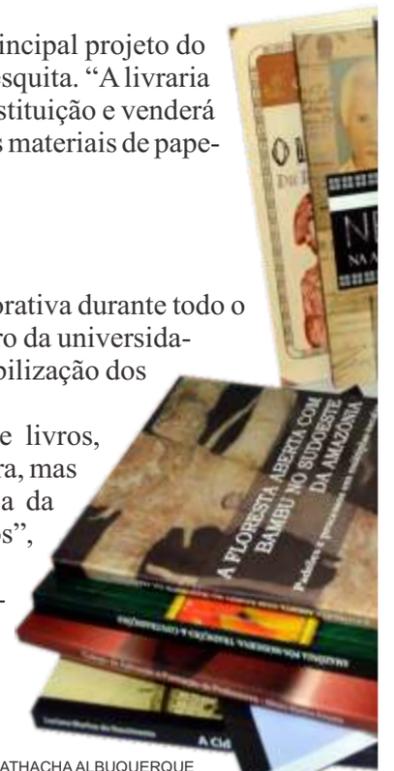


FOTO: NATHACHA ALBUQUERQUE

MEIO AMBIENTE

Empresa acreana fabrica produtos com plástico reciclado

A fábrica retira do meio ambiente resíduos que seriam depositados em aterros sanitários e emprega quase 400 pessoas direta e indiretamente

■ Tiago Teles
Stael Maia

A Plasacre é uma empresa de reciclagem que transforma resíduos plásticos da cidade de Rio Branco em materiais de uso geral, captando, separando e reciclando o lixo. O lixo é recebido e separado ainda na Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos da prefeitura (Utre), onde o plástico é separado dos demais materiais sólidos e em seguida encaminhado para a indústria. Somente fica na unidade de tratamento o que não pode ser reciclado. A partir desse processo, são desenvolvidos produtos como telhas, mangueiras, cadeiras, pisos, baldes, cercas e muitos outros.

Um dos grandes parceiros da Plasacre é a cooperativa de catadores do projeto Catar, que garante sua renda

com a venda dos materiais à empresa. Segundo Camila Santos, administradora da Plasacre, a corporação contribui retirando os resíduos do meio ambiente, mas também dando uma renda extra aos catadores. “Hoje em dia, grande parte do lixo que teria como destino certo os aterros sanitários é reaproveitada e ajuda famílias a aumentar suas rendas”, comenta.

O empresário Eder Paulo, um dos fundadores da Plasacre, conta que o empreendimento é apenas uma gota em um oceano de possibilidades que o ramo da reciclagem de materiais provenientes do petróleo pode proporcionar. “Nossa indústria capta esse material plástico depositado no lixo e transforma em um novo material, dando origem a outros produtos e retirando da natureza essa sujeira, além de estimular a economia local”, disse.

O fundador da Plasacre se

mostra esperançoso com o empreendimento no estado e cita como principal exemplo suas telhas plásticas, que, segundo ele, chegam a custar cerca de 40% a menos em uma obra, pois não requer uma estrutura pesada e alto custo. A fábrica emprega mais de 100 pessoas diretamente e cerca de 280 de forma indireta.

Apenas o início

Segundo dados da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), são coletados mensalmente cerca de 180 toneladas de lixo somente em Rio Branco, o que equivale a 20 caminhões lotados. Atualmente, apenas 20% desse total é recolhido pela Plasacre e reaproveitado para gerar novos produtos. Mas segundo Alexandre Tavares, pesquisador da WWF Brasil, isso é apenas o início de um processo favorável.

FOTO: TIAGO TELES



A partir da reciclagem, são desenvolvidos produtos como telhas, cadeiras, pisos e muitos outros.

Alexandre acredita que empreendimentos dessa natureza têm uma relevância singular para o mundo contemporâneo. “Já somos exemplo de como tratar nossos recursos naturais e agora também somos um exemplo de como transformar os resíduos urbanos em algo contemporâneo e importantíssimo para o equilíbrio natural e inclusão social na Amazônia”, conclui o pesquisador da WWF.

Parque Chico Mendes preserva animais em extinção

Macacos, jabutis, antas, jacarés, tracajás são algumas das espécies existentes no parque

■ Paulo Ponttes

O parque urbano Chico Mendes é uma área de lazer e recreação para a população em geral. O local possui trilhas, mirante, parque das lendas amazônicas e um mini zoológico. Entre os animais expostos, alguns estão seriamente ameaçados de extinção, é o caso das onças pintadas e pardas, gato maracajá ou jaguatirica e aves como o mutum.

Segundo o Instituto Chico Mendes, há 627 espécies na lista de ameaçadas de extinção, em diferentes categorias de risco. A lista divide os animais de acordo com o estado de conservação de cada espécie: vulnerável, quase ameaçada, pouco preocupante, extinta.

De acordo com o biólogo Evandro Pires Leal, o Ibama realiza apreensões de animais silvestres mortos que

servem para consumo humano. Os animais apreendidos são encaminhados ao parque Chico Mendes. “Espécies como o mutum, harpia, macacos, jabutis, antas, jacarés, tracajás, jaguatirica, onças pintada e parda entre outros animais silvestres fazem parte do acervo que podem ser admiradas em visita ao Parque Urbano Chico Mendes”, salienta o biólogo.

A bióloga Paula Alves Condé é uma das responsáveis pela triagem de quarentena feita no parque, quando espécies são encaminhadas por populares ou apreendidas por fiscais ambientais. Os animais são reinseridos no meio ambiente ou encaminhados para zoológicos de outros estados.

“Infelizmente, não podemos aceitar todas as espécies que são encaminhadas ao parque pelo fato de que muitas delas não têm mais condições de serem readaptadas ao meio natural, seja pelo fato de estarem acostumadas



FOTO: PAULO PONTTES

Entre os animais expostos, alguns estão seriamente ameaçados de extinção

junto à espécie humana, seja pelo fato de terem perdido seu instinto selvagem de sobrevivência”, afirma a bióloga do parque Chico Mendes.

Segundo Condé, no interior do estado a criação de animais silvestres é mais frequente por causa da falta de recursos logísticos e de agentes. “É muito comum entre as famílias, em especial às da zona rural, o consumo de carne de animais silvestres ou de terem como domésticos”, completa.

Operação Ariranha

Em janeiro de 2012, o Ibama realizou a Operação Ariranha no Acre. O objetivo principal da ação era fiscalizar a pesca e a comercialização ilegal de pirarucu. Cerca de 50 estabelecimentos comerciais, como supermercados, restaurantes, açougues, mercearias e bares foram vistoriados na capital acriana. No município de Tarauacá, os agentes flagraram animais silvestres abatidos e estocados em comércio ao longo da BR-364.

CULTURA

Artesanato acreano ganha visibilidade nacional

Artesãos recebem oportunidades de trabalho com o apoio do Programa do Artesanato Brasileiro

■ Stael Maia

O artesanato acreano trabalha com a utilização de matéria-prima natural, que varia entre sementes, fibras, raízes, cocos, madeiras, além de cumprir importante papel social junto à comunidade acreana. O processo de produção, que envolve manejo, coleta, processamento e concepção das peças, adota uma atitude de responsabilidade e respeito à natureza por parte dos artesãos.

Os profissionais revelam que as peças produzidas no Acre mostram influência nordestina e indígena, além de criatividade e espírito empreendedor. Os produtores artesanais agora estão se organizando com o apoio de parcerias no próprio Estado e têm o objetivo de conquistar o mercado para conseguir uma melhora na qualidade de vida.

A procura do trabalho com artesanato vem crescendo no Estado do Acre, conta Simone Nascimento, gestora do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), no Acre. "Podemos citar como exemplo o aumento dos números das feiras artesanais. No ano de 2011, o



Todas as peças são produzidas manualmente e participam de várias feiras nacionais e internacionais

Estado teve apenas 13 feiras voltadas para o artesanato, já no ano de 2012 nós chegamos a 25 feiras. Tudo isso resultado de um trabalho junto ao PAB nacional, Governo do Estado e o Sebrae", afirma.

Artesãos da região estão aderindo ao trabalho com marchetaria ou marqueteria, definida como a arte ou técnica de ornamentar as superfícies planas de móveis, painéis, pisos,

tetos, através da aplicação de materiais diversos, tais como: madeira, metais, madrepérola, pedras, plásticos, marfim e chifres de animais, tendo como principal suporte a madeira. O Acre já possui uma escola de marchetaria no município de Cruzeiro do Sul, dirigida por Maqueson Pereira, que aprendeu a técnica da arte em madeira com padres alemães.

Destaque acreano

O destaque no artesanato acreano é a artesã Rodney Paiva que foi premiada na 3ª edição do Prêmio Reconhecimento de Excelência para Produtos Artesanais do Mercosul+, com a peça Cores da Mata. Esse produto já foi usado pela presidenta Dilma Rousseff, pela ex-ministra Marina Silva e pela atual ministra da cultura Marta Suplicy.

"Sou artesã há sete anos e lembro bem que quando decidi trabalhar com o artesanato foi difícil no início, eu não tinha nenhuma qualificação, era praticamente leiga e as minhas peças não passavam na seleção pra participar das feirinhas. Isso me deixava muito decepcionada. Foi quando apareceu a primeira oportunidade de fazer uma capacitação, eu fui pegando gosto pela coisa, e daí em diante faço todas os cursos", revela a artesã acreana.

As peças de Rodney são vendidas para o Rio de Janeiro, Brasília, Minas Gerais e até para os Estados Unidos.



FOTO: STAE MAIA

Sítio arqueológico é encontrado na Gameleira

Após catalogação, os artefatos encontrados serão expostos à população

■ Walcimar Silva

Um sítio arqueológico foi encontrado na rua 24 de Janeiro, no bairro segundo distrito, próxima a Gameleira na sexta-feira, 7 de dezembro. Artefatos como garrafas, peças de porcelana e até pedaços de telha foram encontrados durante escavação na área pelo Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa).

Segundo o chefe do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural (DPHC), Libério Souza, uma pessoa desconhecida encontrou o sítio arqueológico. "Após essa pessoa encontrar as garrafas, uma arqueóloga foi chamada e constatou que se tratava de um sítio arqueológico histórico", disse.

O Depasa suspendeu as obras e o Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan) foi chamado para proteger a área contra desmoronamentos e chuva. "Foi feito o salvamento desse primeiro trecho que corresponde a

26 metros", diz Libério Souza.

Libério Souza explica que os artefatos salvos nas valas foram levados ao Departamento de Patrimônio Histórico para serem limpos e catalogados. "Nós realizamos a chamada curadoria que é a limpeza e a higienização, além da catalogação. Por serem artefatos históricos, todo um trabalho técnico tem que ser feito e após todo esse processo a nossa proposta é expor esses artefatos na Fundação Elias Mansour (FEM) para o público".

Foram encontradas garrafas e outros objetos de porcelana em profundidade de aproximadamente 1,5m. Libério Souza explica que na região da Gameleira entre as décadas de 1880 a 1910, o nível do solo era um metro e meio mais baixo. "Com o nível do rio subindo em várias épocas durante esses anos, o rio vai aterrando o barranco e o nível da rua subia naturalmente", afirma o chefe do Departamento Histórico.

As garrafas datam de 1814 a 1915, mas não se pode afirmar que a ocupação dessa área seja dessa época. O chefe do DPHC diz que elas chegaram a partir do primeiro ciclo da borracha. "Essas garrafas possivelmente tenham chegado aqui no primeiro ciclo da borracha em 1879, próximo da fundação da cidade de Rio Branco em 1882. As garrafas são um acúmulo do primeiro até segundo ciclo da borracha, aproximadamente em 1945".

Libério Souza acredita que

possa haver outros sítios arqueológicos na região, porque a fundação da cidade de Rio Branco aconteceu próximo à Gameleira. "Onde for cavado nessa região, nós vamos encontrar algum material arqueológico, pois essa área é a parte antiga da cidade. Em qualquer lugar histórico, seja no Acre ou em outro lugar do Brasil você encontrará esse tipo de sítio arqueológico, é uma cidade embaixo da que estamos atualmente", conclui.

FOTO: WALCIMAR SILVA



Primeiras garrafas encontradas no sítio arqueológico

FOTO: WALCIMAR SILVA



Peça de porcelana que foi encontrada intacta durante escavação

Jogadores de futebol amador reclamam da falta de patrocínio no Acre

Técnico de futebol gasta mais de 20 mil reais e não consegue manter escolinha

■ Priscila Thays

A lei 11.438 de incentivo ao Esporte, sancionada em 2006, permite que patrocínios e doações para realizações de projetos desportivos possam ser descontados do imposto de renda de pessoa física e jurídica. Apesar disso, segundo a Secretaria de Educação e Esporte (SEE), a principal dificuldade da maioria dos times acreanos é a falta de patrocínio.

No Acre, existem quinze times na categoria profissional, sendo oito na primeira divisão e sete na segunda. Além do futebol profissional, o estado também conta com o futebol amador formado por escolinhas e clubes.

O técnico e empresário João Adalberto montou uma escolinha de futebol para os jovens do bairro Floresta. Mas devido à falta de patrocínio, o



Atleta amador mostra troféu e medalhas obtidos com incentivo da família.

técnico teve que pagar as despesas com recursos próprios. “Gastei 20 mil reais na escolinha de futebol. A despesa não foi maior porque através da

escolinha consegui divulgar a minha academia. Quando percebi que estava gastando muito e não conseguia outros patrocínios, desisti da escoli-

nha. Apesar de eu ser apaixonado pelo esporte, manter um time é uma tarefa muito difícil”, acrescentou o técnico Adalberto.

O jogador Talles Silva, integrante do time da A.M.E, concorda que a questão financeira interfere. “Nossa maior dificuldade hoje é com relação ao patrocínio, muitas vezes jogamos bem, mas não conseguimos arcar com as despesas sozinhos. Falta interesse do Estado e de empresários que confiem no nosso trabalho”, desabafou o atleta.

A falta de patrocínio é um problema não só para pequenos jogadores, mas acontece com alguns profissionais acreanos, como foi o caso do time do Independência. A diretoria do clube anunciou em janeiro de 2013, a saída da equipe da Copa Brasil de Futebol pela falta de condições financeiras.

Cresce o interesse dos jovens pelas artes marciais no Acre

O estado já realiza competições profissionais, mas a remuneração ainda é baixa

■ Saimo Martins

A prática de lutas marciais está crescendo no Acre. Um dos motivos do sucesso do esporte é o interesse pelas competições do Ultimate Fighting Championship (UFC), uma organização americana de artes marciais mistas ou Mistura de Artes Marciais (MMA). As lutas envolvem vários estilos como Jiu Jitsu, Boxe, Wrestling, Muay Thai, Karatê e outras.

O professor graduado em jiu jitsu e muay tai Francisco Ivanor conta que o esporte ganhou popularidade em Rio Branco após a expansão do MMA pelo mundo através do UFC, com isso alguns jovens procuram a academia querendo aprender técnicas de defesa pessoal e outros em busca de se tornar um atleta profissional.

“É pequeno o número de atletas profissionais no estado, os eventos que ocorrem é nas academias entre os próprios praticantes e poucas pessoas participam, as competições ocorrem com mais frequência fora do estado”, diz o professor Ivanor.

Para Cassiano Marques, organizador da competição Selva MMA,

que ocorreu em outubro de 2012 no Acre, as competições no estado ocorrem pouco por falta de patrocínio dos empresários da cidade. Segundo Marques, o evento só ocorreu por causa do patrocínio do Banco BMG.

“Num evento como esse, é preciso um patrocinador forte, pois os atletas profissionais lutam visando a premiação. Na capital, eventos como esse não ocorrem com frequência. Mas o Selva MMA vai acontecer mais vezes no estado, já que o público acreano gostou do esporte”, explica o organizador do evento.

O segurança Atila Oliveira pratica o esporte de artes marciais há três anos. “O esporte não é só luta, é saúde, aprendemos a ter controle emocional, condicionamento físico e ainda mantém o corpo em forma sem precisar de equipamentos de musculação”, afirma.

Baixa remuneração

Renan Oliveira, 23 anos, é atleta profissional há três anos e atual campeão do torneio Selva MMA na categoria até 70 kg. O esportista diz que o valor recebido nas competições

é pouco pelo treinamento que se desenvolve e o desgaste obtido nas lutas. Renan foi o vencedor do evento Selva MMA e recebeu 800 reais.

Para o campeão da primeira edição do evento, o atleta profissional tem a vantagem de receber altos salários. Mas no Acre, os lutadores ainda

recebem pouco. “Os eventos realizados fora do estado do Acre pagam melhor, devido ao incentivo dos empresários”, conclui o atleta.



Jovens procuram a academia querendo aprender técnicas de defesa pessoal e outros em busca de se tornar um atleta profissional.